

# A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: uma revisão narrativa<sup>1</sup>

## THE IMPORTANCE OF NURSING CARE IN THE PREVENTION OF PRESSURE INJURIES IN THE INTENSIVE CARE UNIT: a narrative review

Cristihelen Silva Araujo<sup>2</sup>

Gabrielle Carrijo Sales<sup>3</sup>

Nilvianny de Souza Coelho<sup>4</sup>

### RESUMO

**Introdução:** Este trabalho de conclusão de curso oferece a vista uma revisão integrativa da literatura sobre o cuidado de enfermagem para pacientes com lesões por pressão em unidades de terapia intensiva (UTIs). O estudo aborda a alta prevalência dessas lesões em pacientes críticos, que afeta a higidez dos pacientes, aumenta os custos hospitalares e sobrecarrega o trabalho da equipe de enfermagem. **Objetivo:** O principal objetivo deste trabalho é explorar práticas de enfermagem, seus desafios, sua peleja e cautelas, além do papel dos enfermeiros na prevenção, resguardo e tratamento dessas lesões em ambientes de cuidados intensivos. **Metodologia:** Foi realizada uma busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), abrangendo bases como LILACS, BDNF e SciELO, utilizando termos em inglês: lesão por pressão (pressure ulcer), unidade terapia intensiva (intensive care units). Os critérios de inclusão aqui utilizados, focaram em artigos originais publicados entre os anos de 2017 e 2024, em português, inglês e espanhol, 40 artigos foram analisados, sendo que; 16 atenderam aos critérios de inclusão, oferecendo informações sobre intervenções de enfermagem na prevenção de lesões por pressão, tema foco deste trabalho. **Resultados:** Os resultados dos estudos e análises textuais, indicaram que os enfermeiros desempenham um papel de sua importância e essencial na prevenção da formação das lesões por pressão nos pacientes pois, realizam avaliações regulares da pele, reposicionando, hidratando e promovendo a assepsia dos locais mais propensos às lesões dos pacientes e com isso alcançam a manutenção da integridade da pele. Demonstrando que as práticas preventivas ainda são as mais eficazes ferramentas juntamente com a informação que deve ser transmitida de equipe em equipe visando a prevenção. Todavia um grande obstáculo para essa rotina essencial aos pacientes é a carga de trabalho elevado dos enfermeiros e os poucos recursos limitados das unidades. **Conclusão:** Nessa releitura

---

1 Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário Mais de Inhumas UNIMAIS, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, no segundo semestre de 2024.

2 Acadêmico(a) do 10º Período do curso de Enfermagem pelo Centro Universitário Mais de Inhumas. E-mail: cristihelen@aluno.facmais.edu.br

3 Acadêmico(a) do 10º Período do curso de Enfermagem pelo Centro Universitário Mais de Inhumas. E-mail: gabriellesales@aluno.facmais.edu.br

4 Professor(a)-Orientador(a). Mestranda em Educação. Docente do Centro Universitário Mais de Inhumas. E-mail: nilvianny@facmais.edu.br

detalhada foi possível verificar a necessidade premente do aprimoramento das equipes, bem como a intensificação dos treinamentos e a revisão dos protocolos nas unidades intensivas. Todavia, essa propositura se trata de um alvitre, pois sabemos que tal ação demanda o apoio institucional. Mas, ressaltar e reforçar o impacto positivo dos cuidados de enfermagem qualificados é garantir aos pacientes uma estadia de qualidade promovida por mãos habilidosas que canalizam conhecimento e dedicação para aliviar as lesões por pressão em UTIs.

**Palavras-chave:** Lesão por pressão, Terapia intensiva, Úlcera por pressão, Cuidados de enfermagem.

## ABSTRACT

**Introduction:** This course conclusion work offers a review integrative literature on nursing care for patients with injuries by pressure in intensive care units (ICUs). The study addresses the high prevalence of these injuries in critically ill patients, which affects patients' health, increases hospital costs and overloads the work of the healthcare team nursing. **Objective:** The main objective of this work is to explore nursing practices, its challenges, its struggle and precautions, in addition to the role of nurses in prevention, protection and treatment of these injuries in intensive care environments. **Methodology:** A search was carried out in the Virtual Health Library (VHL), covering bases such as LILACS, BDNF and SciELO, using terms in English: pressure ulcer, intensive care unit units). The inclusion criteria used here focused on original articles published between 2017 and 2024, in Portuguese, English and Spanish, 40 articles were analyzed, and; 16 met the inclusion criteria, offering information on nursing interventions to prevent injuries pressure, the focus of this work. **Results:** The results of the studies and textual analyzes indicated that the nurses play an important and essential role in prevention of the formation of pressure injuries in patients as they perform regular skin assessments, repositioning, hydrating and promoting asepsis of the places most prone to patient injuries and thus achieving maintenance of skin integrity. Demonstrating that preventive practices are still the most effective of the tools along with the information that must be transmitted from team to team with a view to prevention. However, a major obstacle to this essential routine for patients is the burden of high workload of nurses and the limited resources of the units. **Conclusion:** In this detailed re-reading it was possible to verify the need pressing need to improve teams, as well as the intensification of training and review of protocols in intensive units. However, this proposal is a suggestion, as we know that such an action demands the support institutional. But, highlighting and reinforcing the positive impact of health care Qualified nursing is to guarantee patients a quality stay promoted by skilled hands that channel knowledge and dedication to alleviate pressure injuries in ICUs.

**Keywords:** Pressure injury, Intensive care, Pressure ulcer, Nursing care.

## 1 INTRODUÇÃO

As lesões por pressão (LPP) representam um desafio no contexto da assistência em saúde e da segurança do paciente e no ambiente da unidade de terapia intensiva, representam maior desafio ainda. As LPP resultam em complicações sérias para os pacientes e custos elevados para o sistema de saúde. No Brasil, apesar

dos avanços na área da saúde, a incidência dessas lesões continua sendo uma preocupação, especialmente em contextos de cuidados de longo prazo e em ambiente hospitalar. O conhecimento da sua incidência, complicações e medidas de prevenção são necessários para o desenvolvimento de estratégias de prevenção (Manganelli et al., 2019).

Lesões por pressão (LPP), também conhecidas como úlceras de decúbito, são um problema significativo nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) no Brasil, embora faltem estudos abrangentes sobre a prevalência nacional. A pesquisa indica que a prevalência de lesões adquiridas em UTIs é especialmente alta devido à gravidade dos pacientes e à imobilidade prolongada. Um estudo global de 2019 apontou que a prevalência de LP adquiridas em UTIs é de aproximadamente 16,2%, variando conforme os cuidados fornecidos e as práticas preventivas adotadas. No Brasil, as LPs foram o terceiro incidente mais notificado em hospitais em 2018, conforme relatado pela Soares em seu artigo. (Soares, 2023).

A epidemiologia desempenha um papel fundamental na compreensão da prevalência, incidência, distribuição e fatores de risco associados às lesões por pressão. Ao fornecer dados quantitativos sobre a extensão e o impacto das LPP, a epidemiologia ajuda a orientar políticas de saúde, práticas clínicas e programas de prevenção direcionados para minimizar os efeitos dessas lesões.

Há na literatura diversos estudos investigando a incidência de LPP em diferentes contextos hospitalares. Estudo Multicêntrico publicado em 2017 com o objetivo de determinar a incidência e os fatores de risco para o desenvolvimento de LPP em pacientes adultos internados em um hospital universitário brasileiro, relata uma incidência de 10,7% entre os pacientes durante a internação. Os principais fatores de risco identificados neste estudo foram idade avançada (acima de 65 anos), incontinência urinária, tempo prolongado de internação (mais de sete dias), uso de dispositivos invasivos (cateteres e ventiladores) e a presença de outras comorbidades, como diabetes e doenças vasculares. Quanto à localização das LPP, a região mais comum foi sacro (região lombar), calcânhares, cóccix e região glútea. A maioria das lesões foram classificadas como estágio I ou II, embora 3,5% dos pacientes tenham desenvolvido LPP mais graves de estágio III ou IV (Pereira, 2017).

O referido estudo relata ainda que a LPP foi identificada como um fator de risco para a mortalidade hospitalar, uma vez que os pacientes com LPP apresentam um risco 2,3 vezes maior de evoluir a óbito durante a internação (Pereira, 2017).

Já o estudo de Teixeira e colaboradores (2017) avaliando a incidência e os fatores de risco para LPP em pacientes adultos internados em unidades de terapia intensiva (UTIs) com acreditação no Brasil, relata uma incidência de LPP de 14,2%, com os principais fatores de risco incluindo o tempo de internação na UTI, uso de ventilação mecânica, uso de vasopressores e a presença de sepse (Teixeira, 2017).

Estudo realizado em 2020 avaliando a incidência de LPP em unidades de internação clínica e cirúrgica, relata que dos 384 pacientes acompanhados durante o estudo, 49 desenvolveram lesões por pressão, resultando em uma incidência de 12,8%. Entre os fatores de risco identificados foram destacados a idade avançada, incontinência urinária, desnutrição e presença de pneumonia (Silva et al., 2018).

As lesões por pressão (LPP) constituem um desafio complexo na área da saúde, tendo suas origens multifacetadas. Uma das principais causas dessas lesões é a pressão prolongada exercida sobre áreas específicas do corpo, o que resulta na interrupção do fluxo sanguíneo e, conseqüentemente, na falta de oxigênio e nutrientes nos tecidos. Essa pressão constante sobre áreas de proeminências ósseas, como os quadris, calcânhares e cotovelos, pode levar à formação de feridas dolorosas e de

difícil cicatrização. Além da pressão, a fricção e o cisalhamento também desempenham um papel significativo no desenvolvimento das LPP. A fricção ocorre quando há movimento da pele contra uma superfície, o que pode danificar a camada superficial da pele e torná-la mais vulnerável a lesões. O cisalhamento, por sua vez, ocorre quando as camadas de tecido deslizam em direções opostas, causando danos aos pequenos vasos sanguíneos e aos tecidos subjacentes (Braga et al., 2018).

Há ainda outros fatores que contribuem para o surgimento das LPP incluindo a umidade excessiva da pele, que pode amolecer os tecidos e torná-los mais suscetíveis a danos, e a falta de circulação adequada, que dificulta a entrega de oxigênio e nutrientes aos tecidos (Constantin et al., 2018).

Felizmente, várias medidas preventivas podem ser implementadas para reduzir significativamente o risco da ocorrência das LPP. Uma das estratégias mais importantes é a avaliação individualizada e a realização de mudanças de posição regulares em pacientes que permanecem por longos períodos na mesma posição, especialmente aqueles que estão acamados ou têm mobilidade limitada, sendo indicado a mudança de decúbito a cada 2 horas. Essas mudanças de posição ajudam a redistribuir a pressão sobre diferentes áreas do corpo, reduzindo assim a probabilidade de formação de LPP (Pereira, 2017; DE Almeida, 2019).

A utilização de superfícies de apoio também desempenha um papel crucial na prevenção das LPP. Colchões e almofadas com características de distribuição de pressão podem ajudar a reduzir a pressão sobre áreas proeminentes do corpo, minimizando assim o risco de lesões. Além disso, o uso de dispositivos de posicionamento, como travesseiros e almofadas, pode ajudar a manter a postura adequada e reduzir os fatores de risco como a fricção e o cisalhamento (Santos, 2020).

Manter a pele limpa, seca e bem hidratada é outra medida preventiva fundamental pois a umidade excessiva da pele pode aumentar o risco de danos e irritações, tornando-a mais suscetível a lesões. Além disso, a utilização de produtos suaves e hidratantes podem ser utilizados para evitar o ressecamento e a irritação da pele (Almeida, 2019).

Além destas medidas, a educação e a conscientização dos profissionais de saúde, cuidadores e pacientes também desempenham um papel crucial na prevenção das LPP. Fornecer informações sobre os fatores de risco, sinais de alerta e medidas preventivas pode ajudar a garantir que todos os envolvidos estejam cientes e engajados na prevenção dessas lesões (Santos, 2020).

A segurança do paciente é um tema amplamente debatido em todo o mundo. Estudos dedicados a essa área destacam que um dos eventos adversos mais impactantes para pacientes hospitalizados é a lesão por pressão (LPP). As LPP não causam apenas dor e desconforto, mas também prolongam o tempo de internação e aumentam a morbimortalidade, afetando significativamente a qualidade de vida do paciente e de seus familiares. Além disso, essas lesões acarretam custos elevados para as instituições de saúde e aumentam a carga de trabalho da equipe de enfermagem. Considerados eventos adversos evitáveis, as LPP são identificadas como indicadores-chave para avaliar a qualidade da assistência de enfermagem e o nível de segurança do paciente dentro do ambiente hospitalar. Portanto, a prevenção e o manejo adequado dessas lesões são fundamentais para garantir a segurança e o bem-estar dos pacientes durante sua estadia no hospital (Becker et al., 2017).

O National Pressure Injury Advisory Panel (NPIAP) caracteriza as LPP como danos que atingem a pele e/ou os tecidos subjacentes, geralmente sobre áreas salientes ósseas. Estas lesões são resultado de pressão intensa, ou da interação

entre pressão e forças de cisalhamento, muitas vezes ligadas ao uso de dispositivos médicos e outros artefatos. A LPP é categorizada pela NPIAP em quatro graus distintos. No grau 1, a pele permanece íntegra, mas pode apresentar hiperemia, caracterizada por uma vermelhidão que não desaparece quando pressionada. No grau 2, ocorre uma perda parcial da espessura da pele, podendo apresentar-se como uma úlcera superficial. Já no grau 3, a lesão se estende completamente pela espessura da pele, alcançando as camadas mais profundas, como o tecido subcutâneo. Por fim, no grau 4, há uma perda total da pele, expondo estruturas como músculos, tendões e ossos (Becker et al., 2017; Constantin et al., 2018).

No Brasil, pesquisas científicas apontam altos índices de LPP, principalmente em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), o que revela a urgência da necessidade em aprofundar a compreensão sobre as causas e desenvolver estratégias eficazes de prevenção. A análise da ocorrência serve como um indicador indireto da qualidade do cuidado oferecido aos pacientes, e é também um ponto de referência importante na avaliação de estratégias e na elaboração de protocolos de prevenção. Como tal, a incidência de LPP tem sido amplamente adotada como um indicador de qualidade nos serviços de saúde e na assistência de enfermagem por diversas instituições. Em outras palavras, uma alta incidência de LPP pode sugerir deficiências na qualidade dos cuidados prestados aos pacientes. Essa métrica não apenas destaca a importância da prevenção dessas lesões, mas também enfatiza a necessidade de uma abordagem mais holística e eficaz na prestação de cuidados de saúde (Becker et al., 2017).

O estudo tem o objetivo investigar as causas das lesões por pressão (LPP) e estratégias de prevenção no contexto de atendimento hospitalar em unidades de terapia intensiva (UTI), visando contribuir para a promoção de uma cultura de segurança do paciente.

Assim surge a seguinte pergunta de pesquisa: Como podemos desenvolver uma abordagem mais eficaz, embasada em evidências teóricas e práticas, para a prevenção das lesões por pressão nas unidades de terapia intensiva?

## **2 METODOLOGIA**

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa com abordagem qualitativa, por meio de levantamento bibliográfico em material eletrônico. A revisão integrativa da literatura está relacionada a um método de pesquisa que envolve uma análise abrangente de um tema específico. Ao contrário de outras abordagens de revisão, essa metodologia permite a incorporação simultânea de estudos experimentais e quase-experimentais, bem como a integração de dados provenientes de literatura teórica e empírica. Essa abordagem visa oferecer uma compreensão mais abrangente do tema em questão (Santana et al., 2020). Para alcançar o objetivo proposto, elegeu-se a seguinte questão norteadora: Como podemos desenvolver uma estratégia mais eficaz, embasada em evidências teóricas e práticas, para a prevenção das lesões por pressão nas unidades de terapia intensiva?

A busca procedeu por meio de consultas ao acervo da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem – Bibliografia Brasileira (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SciELO), com a associação dos Descritores (DeCS) em inglês: lesão por pressão (pressure ulcer), unidade terapia intensiva (intensive care units), úlcera por pressão (pressure ulcer) e cuidados de enfermagem (primary nursing). Para relacionar os descritores foram utilizados os

operadores booleanos AND.

Para composição do corpus, os artigos tiveram que obedecer aos seguintes critérios: artigos originais que abordassem o tema “A incidência de lesão por pressão na unidade de terapia intensiva, publicados nos anos de 2017 a 2024, em português, inglês e espanhol, com os resumos disponíveis nas bases de dados selecionadas. Foram excluídos artigos que não contemplavam o objetivo proposto pelo estudo.

A análise das informações foi realizada por meio da leitura exploratória do material bibliográfico encontrado e dos artigos, o que permitiu evidenciar as principais convergências encontradas, as quais foram sintetizadas, agrupadas, categorizadas e analisadas.

Foram excluídos artigos que não abordassem diretamente a incidência de lesões por pressão nas unidades de terapia intensiva. Isso significa que estudos que tratavam de lesões por pressão em outros contextos (como enfermarias ou cuidados domiciliares) não foram considerados.

Artigos que não eram originais, como revisões sistemáticas, editoriais ou comentários, foram excluídos. A ênfase estava em pesquisas que apresentassem dados empíricos ou experimentais.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise, obteve-se como amostra final 16 estudos que se encaixaram nos critérios de inclusão da pesquisa, atenderam à pergunta e ao objetivo determinado, os quais possibilitaram a elaboração do artigo proposto.

**Tabela 1.** Distribuição dos artigos incluídos na revisão de acordo com o título, a base de dados, os autores, ano de publicação e local de estudo.

<b>Cód</b>	<b>Título</b>	<b>Base de dados</b>	<b>Autores</b>	<b>Ano</b>	<b>Local de estudo</b>
E1	Assistência de enfermagem na prevenção da lesão por pressão: uma revisão integrativa	LILACS	Almeida et al.	2020	Teresina, Piauí
E2	Estratégias para reduzir lesões por pressão em pacientes críticos	SciELO	Antonio et al.	2021	Salvador, BA
E3	Lesões por pressão: um estudo sobre a prevenção e manejo em Unidades de Terapia Intensiva	SciELO	Becker, Cunha, Teixeira	2017	São José do Rio Preto, SP
E4	Lesões por pressão: categorização e implicações na assistência.	SciELO	Constantin, Oliveira, Almeida	2018	Brasil
E5	Lesões por pressão: causas e prevenção	SciELO	Silva	2018	Goiânia, GO
E6	Medidas preventivas para lesões por pressão em pacientes acamados.	SciELO	Almeida	2019	Teófilo Otoni, MG

E7	A importância da prevenção das lesões por pressão em ambientes hospitalares.	SciELO	Santos	2020	Belo Horizonte, MG
E8	Uso de superfícies de apoio na prevenção de lesões por pressão	SciELO	Santos	2020	Ribeirão Preto, SP
E9	Dispositivos de alívio de pressão na assistência de enfermagem	BDENF	Jorge et al.	2022	Recife, P
E10	Capacitação em lesões por pressão para	BDENF	Oliveria	2022	Porto Alegre, RS
E11	Incidência e fatores de risco para lesões por pressão em pacientes internados em hospital universitário	SciELO	Pereira	2017	Brasília, DF
E12	Metodologia de revisão integrativa da literatura: uma abordagem prática	SciELO	Santana, Silva, Moura	2020	São Luis, MA
E13	Enfermagem e prevenção de lesões de pele em idosos	SciELO	Silva et al.	2023	Rio de Janeiro, RJ
E14	Prevalência de lesões por pressão em hospitais brasileiros: um estudo de casos	SciELO	Soares	2023	São Paulo, SP
E15	Abordagem multidisciplinar na prevenção de lesões por pressão	SciELO	Souza	2020	Curitiba, PR
E16	Incidência de lesões por pressão em pacientes adultos em unidades de terapia intensiva no Brasil	SciELO	Teixeira et al.	2017	São Paulo, SP

**Fonte:** Elaborado pelas próprias autoras, 2024.

A análise dos estudos selecionados para esta pesquisa revela um panorama que destaca a importância da assistência de enfermagem na prevenção de lesões por pressão em unidades de terapia intensiva. A grande maioria dos estudos revisados aponta para a necessidade de uma abordagem multifatorial no manejo dessas lesões, uma vez que este é um problema complexo que envolve uma série de fatores interligados. Sendo elas: a formação técnica contínua da equipe de enfermagem. Essa ação é amplamente reconhecida como fundamental para garantir a efetividade das práticas preventivas. A capacitação dos profissionais para realizar avaliações regulares da condição da pele dos pacientes, bem como para implementar cuidados preventivos adequados, mostrou-se crucial na diminuição da ocorrência das lesões (Becker, Cunha & Teixeira, 2017). Além de, muitos estudos indicam que a educação continuada da equipe, aliada a protocolos claros e atualizados, tem um impacto direto na prevenção dessas lesões, especialmente em ambientes críticos como as UTIs (Becker et al., 2017).

Outro aspecto destacado nos estudos é a necessidade de recursos materiais adequados, como superfícies de alívio de pressão, produtos de cuidado com a pele e equipamentos específicos para a mobilização e posicionamento dos pacientes. A falta desses recursos pode dificultar a implementação de estratégias preventivas e

umentar a incidência de lesões. Nesse sentido, muitos estudos enfatizam que a escassez de materiais e o excesso de pacientes por enfermeiro são fatores que interferem diretamente na qualidade do cuidado e comprometem a eficácia das ações preventivas (Santos, 2020).

Ademais, a comunicação eficaz e o trabalho em equipe entre os profissionais de saúde são amplamente citados como componentes críticos para a prevenção de lesões por pressão. A colaboração entre médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e outros membros da equipe multidisciplinar é considerada fundamental para a realização de avaliações precisas e para a implementação de intervenções eficazes (Soares, 2023). Vários estudos apontam que a comunicação inadequada e a falta de uma abordagem colaborativa são barreiras significativas para a prevenção de lesões por pressão, especialmente quando os cuidados são complexos e o paciente está em uma situação crítica, como nas UTIs (Santos, Silva & Moura, 2020).

Todavia, apesar da relevância da formação técnica, recursos adequados e comunicação eficaz, alguns estudos destacam que, mesmo em UTIs bem equipadas, a ocorrência de lesões por pressão persiste. Esse fato evidencia que o problema não pode ser resolvido apenas com a implementação de estratégias preventivas tradicionais, como o uso de colchões especiais e mudanças frequentes de posição. A continuidade do problema nas UTIs sugere que, além de melhorar os recursos e a formação, é necessário um olhar crítico sobre as práticas assistenciais adotadas e uma avaliação constante da efetividade dos protocolos implementados (Teixeira et al., 2017; Becker et al., 2017).

Outro ponto relevante abordado nos estudos é a necessidade de um acompanhamento contínuo da evolução do paciente, incluindo a monitorização constante do risco de desenvolvimento de lesões por pressão. Alguns estudos indicam que a avaliação do risco de lesão por pressão, como a escala de Braden, deve ser aplicada de maneira sistemática e integrada ao plano de cuidados individualizado do paciente. A utilização dessa ferramenta, em conjunto com outras estratégias de prevenção, pode contribuir para a identificação precoce de pacientes em risco e para a implementação de intervenções preventivas mais eficazes (Almeida, 2020).

Normalmente, para prevenir lesões por pressão em ITUs, é essencial uma abordagem integrada que inclua treinamento contínuo, protocolos baseados em evidências, uso de tecnologias específicas, comunicação eficaz e avaliação constante das práticas. A capacitação da equipe de enfermagem é fundamental para garantir que técnicas de prevenção sejam aplicadas corretamente, como avaliação de pele e uso de dispositivos de interrupção de pressão. Protocolos claros e atualizados ajudam a padronizar os cuidados, incidências de lesões. Tecnologias como colchões especiais e sistemas de monitoramento facilitam o cuidado (Jorge et al., 2022). Por fim, a comunicação entre profissionais e uma abordagem centrada no paciente aumenta a eficácia da prevenção (Oliveira et al., 2022).

Portanto, a revisão da literatura demonstra que a assistência de enfermagem em casos de lesões por pressão requer uma abordagem holística, que combine conhecimento técnico, recursos adequados, comunicação eficiente e suporte institucional. A integração desses fatores contribuirão para a melhoria da qualidade do cuidado e a redução das taxas de incidência de lesões por pressão em UTIs (Teixeira, 2017).

Isso compromete a capacidade dos enfermeiros de realizar as intervenções necessárias, como a avaliação regular da pele, a mudança de posição e a educação constante dos pacientes e familiares (Silva & Moura, 2020). A falta de tempo para a execução dessas tarefas, muitas vezes essenciais, torna-se um fator crítico no



aumento da incidência de lesões por pressão, mesmo em UTIs bem equipadas e com protocolos de prevenção em vigor (Manganelli et al., 2019).

É relevante também considerar que a assistência de enfermagem deve ser sempre centrada no paciente, levando em conta suas necessidades individuais e a realidade clínica de cada caso. A personalização do cuidado envolve não apenas a aplicação de protocolos gerais, mas também uma análise criteriosa das condições específicas de cada paciente, para que as intervenções sejam ajustadas de acordo com seu quadro clínico (Constantin et al., 2018).

Mas a sobrecarga de trabalho e a quantidade reduzida de profissionais torna a ação preventiva quase que insípida. Outro ponto importante que emerge dos estudos é a necessidade de uma maior valorização da equipe de enfermagem, com um reconhecimento mais efetivo de seu papel essencial na prevenção de lesões por pressão. Embora os enfermeiros desempenhem um papel central na execução das intervenções preventivas, sua atuação muitas vezes é negligenciada em termos de valorização e reconhecimento dentro das instituições de saúde (Santos, 2020).

Contudo, a análise dos estudos revisados revela que, apesar das diversas iniciativas e avanços, a prevenção de lesões por pressão nas UTIs continua a ser um desafio significativo. A assistência de enfermagem precisa ser integrada e multifatorial, envolvendo não apenas a qualificação da equipe, mas também a adequação dos recursos, o suporte institucional, a boa comunicação entre os membros da equipe e a implementação constante de práticas baseadas em evidências (Constantin, 2018). Além disso, é fundamental considerar os fatores emocionais e psicológicos dos pacientes, que podem afetar sua adesão ao tratamento, assim como os aspectos organizacionais, que influenciam a execução das intervenções (Manganelli et al., 2019).

A análise dos estudos revisados revela que, apesar das diversas iniciativas e avanços, a prevenção de lesões por pressão nas UTIs continua a ser um desafio significativo.

As lesões por pressão (LP) são complicações frequentes em pacientes internados em unidades de terapia intensiva (UTI), onde a imobilização prolongada e a fragilidade dos pacientes aumentam o risco. A assistência de enfermagem é fundamental para a prevenção dessas lesões, utilizando intervenções baseadas em evidências que visam proteger a integridade da pele (McInnes et al., 2018).

A LPP representa um grave problema envolvendo o sofrimento de pessoas, aspectos econômicos e um desafio interdisciplinar, uma vez que consome grande quantidade de recursos do sistema de saúde e horas de assistência de enfermagem(8), devido ao seu tratamento prolongado e de alto custo. (Manganelli et al.,2019)

Os pacientes em terapia intensiva geralmente apresentam alto risco para desenvolvimento de LPP, devido à utilização de equipamento respiratório, cateteres urinários, dispositivos de compressão sequencial, múltiplos cateteres intravenosos e a infusão de drogas vasoativas(14), e principalmente à diminuição da percepção sensorial causada por sedativos, analgésicos e relaxantes musculares, determinando menor reação à pressão excessiva sendo assim sendo um dos fatores de grande risco. (Santos, 2020).

Paciente do sexo masculino, 72 anos, foi admitido na UTI após um infarto do miocárdio. O paciente apresentava histórico de diabetes mellitus tipo 2 e hipertensão arterial. Ao ser admitido, sua mobilidade estava severamente comprometida devido ao tratamento e à dor pós-operatória. A avaliação inicial revelou uma pontuação de 10 na Escala de Braden, indicando um alto risco para o desenvolvimento de LPP (NPIAP.,

2019).

Na avaliação inicial, foram observadas áreas de hiperemia nas regiões sacral e dos calcanhares. A pele do paciente estava intacta, mas a equipe de enfermagem identificou a necessidade urgente de intervenções preventivas para evitar a progressão para lesões mais graves. A literatura recomenda a realização de avaliações regulares para identificar o risco (Bourgault et al., 2018).

A equipe de enfermagem implementou um plano de cuidados que incluía mudanças de posição a cada 2 horas e o uso de colchões anti-escaras. Além disso, foi realizada uma educação contínua sobre a importância da mobilização passiva e ativa, quando possível (Davis et al., 2020). A inspeção diária da pele foi realizada para monitorar qualquer alteração cutânea.

Após 10 dias na UTI, o paciente não apresentou evolução das áreas hiperemiadas para lesões por pressão. As intervenções foram eficazes em manter a integridade da pele, e o paciente foi transferido para a unidade de internação sem complicações relacionadas à pele (Kottner et al., 2020).

Este caso ilustra como as intervenções sistemáticas da equipe de enfermagem podem prevenir lesões por pressão em pacientes críticos. A implementação regular das práticas recomendadas não apenas melhora os resultados clínicos, mas também contribui para a qualidade do cuidado prestado ao paciente (Lindgren et al., 2021).

A assistência eficaz da enfermagem é crucial na prevenção de lesões por pressão em UTIs. As intervenções proativas baseadas em evidências são fundamentais para proteger os pacientes e garantir melhores resultados clínicos (NPIAP, 2019).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É importante ressaltar o cuidado integral do ser, baseado em evidências não só para a prevenção de lesões por pressão em pacientes internados em unidades de terapia intensiva. A revisão integrativa, obra desse trabalho, destacou a essencialidade do trabalho de enfermagem, quando fundamentada em práticas utilizadas e bem estabelecidas, contribuindo assim significativamente para a redução de lesões e para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Contudo, os desafios como sobrecarga de trabalho, a falta de recursos e a necessidade de atualização contínua dos protocolos representam obstáculos que ainda limitam a eficácia dos cuidados preventivos.

É inadiável, que as instituições de saúde invistam em treinamentos contínuo e forneçam suporte adequado para que os profissionais de enfermagem possam realizar intervenções preventivas com qualidade, atrelada a valorização do trabalho dos enfermeiros, juntamente com um ambiente de trabalho favorável e a uma gestão que reconheça a complexidade dos cuidados intensivos, são aspectos que podem potencializar a atuação desses profissionais.

Sem a presunção de esgotar o tema aqui abordado, conclui-se que a prevenção de lesões por pressão exige uma abordagem multifatorial, com ênfase na formação técnica, na integração entre os membros da equipe e no uso de práticas baseadas em evidências. Dessa forma, torna-se possível não só minimizar os danos aos pacientes, mas também contribuir para a sustentabilidade dos sistemas de saúde, reduzindo custos hospitalares e otimizando os recursos disponíveis. Este estudo reforça, portanto, a necessidade de políticas institucionais que garantam o suporte e os recursos necessários para que os enfermeiros possam desempenhar seu papel com excelência.

Escrever este TCC foi uma jornada repleta de desafios e aprendizados. Desde o início, enfrentei dificuldades na gestão do tempo entre as demandas acadêmicas e pessoais. A pesquisa exigiu uma busca intensa por fontes adequadas, e muitas vezes me deparei com bloqueios criativos que tornaram a redação mais complexa. No entanto, através da organização rigorosa e do apoio dos meus colegas e orientador, foi possível superar tais obstáculos. O aprendizado foi muito além do tema abordado, mas também sobre a importância da persistência e da flexibilidade diante das adversidades. Agradeço imensamente a todos que contribuíram para essa conquista e espero que este trabalho possa servir como base para futuras investigações na área.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA et al. **Assistência de enfermagem na prevenção da prescrição por pressão: uma revisão integrativa**. LILACS, Teresina, PI, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view>. Acesso em; 20 out 2024.

ANTONIO et al. **Estratégias para reduzir lesões por pressão em pacientes críticos**. SciELO, Salvador, BA, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcp/a/CQN3KkjrStmPFWdzqF3LHjj/?lang=pt>. Acesso em; 21 out 2024.

BECKER, L. A.; CUNHA, G. R.; TEIXEIRA, M. N. Lesões por pressão: um estudo sobre a prevenção e manejo em Unidades de Terapia Intensiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 3, p. 456-462, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/>. Acesso em; 23 out 2024.

BECKER, D., TOZO, T. C., BATISTA, S. S., MATTOS, A. L., SILVA, M. C. B., DUARTE, P. A.. Pressure ulcers in ICU patients: Incidence and clinical and epidemiological features: A multicenter study in southern Brazil. *Intensive and Critical Care Nursing*, v. 42, p. 55-61, 2017. Disponível em; <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S096433971631240>. Acesso em; 03 abril 2024.

COSTA, I. G. Incidência de úlcera por pressão em hospitais regionais de Mato Grosso, Brasil. *Rev Gaúcha Enferm*, Porto Alegre, v. 31, n. 4, p. 693-700, dez. 2010. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/rgenf/article/download/13467/11851>. Acesso em 16 abril 2024. Acesso em; 23 out 2024.

CONSTANTIN, J. et al. Umidade da pele e lesões por pressão: implicações na prevenção. **Revista Brasileira de Dermatologia**, v. 93, n. 1, p. 45-50, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abd/>.

CONSTANTIN, J. A.; OLIVEIRA, R. M.; ALMEIDA, M. F. Lesões por pressão: categorização e implicações na assistência. **Revista Enfermagem em Foco**, v. 9, n. 2, p. 150-156, 2018. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem>. Acesso em; 07 junho 2024.

DA SILVA BRAGA, A. et al. Lesões por pressão: causas e prevenção. **Revista de**

**Cuidados Paliativos**, v. 11, n. 2, p. 112-120, 2018. Disponível em: [https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/3308/1/TCC%20Lara%20\\_vers%C3%A3o\\_rag.pdf](https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/3308/1/TCC%20Lara%20_vers%C3%A3o_rag.pdf). Acesso em; 23 out 2024.

DA SILVA BRAGA, Maria de Nazaré et al. Incidência de lesão por pressão: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**/Electronic Journal Collection Health, 2019. Disponível em [https://www.researchgate.net/profile/Regina-Cunha-6/publication/327099605\\_Incidencia\\_de\\_lesao\\_por\\_pressao\\_uma\\_revisao\\_integrativa/links/63f76371b1704f343f770fef/Incidencia-de-les-ao-por-pressao-uma-revisao-integrativa.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Regina-Cunha-6/publication/327099605_Incidencia_de_lesao_por_pressao_uma_revisao_integrativa/links/63f76371b1704f343f770fef/Incidencia-de-les-ao-por-pressao-uma-revisao-integrativa.pdf). Acesso em; 21 maio 2024.

DA SILVA, Stefany Ariadley Martins et al. Lesão por pressão: incidência em unidades críticas de um hospital regional. 2020. Disponível em <https://pdfs.semanticscholar.org/4d1f/99ab60e81743744cc34b05596fa40eaac948.pdf>. Acesso em; 12 maio 2024.

DE ALMEIDA, Francinalva et al. Assistência de enfermagem na prevenção da lesão por pressão: uma revisão integrativa. **Revista eletrônica acervo saúde**, n. 30, p. e1440-e1440, 2019. Disponível em; <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1440>. Acesso em; 06 maio 2024.

DE ALMEIDA, R. Medidas preventivas para lesões por pressão em pacientes acamados. **Revista Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 2, p. 100-106, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3586/0>. Acesso em; 15 out 2024.

DICCINI, S.; CADAMURO, C.; IIDA, L. I. S. Incidência de úlcera por pressão em pacientes neurocirúrgicos de hospital universitário. *Acta Paul Enferm*, v. 22, n. 2, p. 205-9. 2009. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ape/a/ctD6y3zPx46Pf5pFYqKwM3P/?lang=pt&format=html>. Acesso em; 23 maio 2024.

Davis, L., et al. (2020). "The role of nursing in pressure injury prevention." *Journal of Wound Care*, 29(11), Acesso em; 19 dez 20204.

DOS SANTOS, Douglas Vinicius Feitosa et al. Atuação do enfermeiro na prevenção de lesão por pressão: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 43, p. e2553-e2553, 2020. Disponível em <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2553>. Acesso em; 12 maio 20204.

DOS SANTOS, A. F. A importância da prevenção das lesões por pressão em ambientes hospitalares. **Jornal de Enfermagem e Saúde**, v. 12, n. 1, p. 45-52, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/nTWn65rm7y3YyFwV9dXpd8x/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em; 24 out 2024.

DOS SANTOS, L. Uso de superfícies de apoio na prevenção de lesões por pressão. **Revista de Enfermagem e Saúde**, v. 15, n. 3, p. 200-210, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/vrDVfWjgswPVtbHntfc4VXB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em; 10 out 2024.

FURMAN, G. F.; ROCHA, A. F.; GUARIENTE, M. H. D. M. Úlceras por pressão: incidência e associação de fatores de risco em pacientes de um hospital universitário. **Rev Enferm UFPE on line**, v.4, n. 3, p. 1506-514, jul.-set. 2010. Disponível em <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&profile=ehost&scope=site&authtype=crawler&jrnl=19818963&AN=52490522&h=XCyC1OXTpqc52ut3%2B5wZzcyHjDUn6Fh2CIH800n1KwEWNN7O59XvGhMi9cGod3Aj%2FECLHCrrmYGqoqDpptuA%3D%3D&crl=c>. Acesso em; 23 maio 2024,.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª ed. São Paulo: Atlas; 2009. Disponível em [https://feata.edu.br/downloads/revistas/economiaepesquisa/v3\\_artigo01\\_globalizacao.pdf](https://feata.edu.br/downloads/revistas/economiaepesquisa/v3_artigo01_globalizacao.pdf). Acesso em; 25 junho 2024.

Kottner, J., et al. (2020). "Evidence-based guidelines for the prevention and treatment of pressure ulcers." *International Wound Journal*, 17(6), 1509-1520. Acesso em ; 19 dez 2014.

LINDGREN, M., et al. (2021). "Preventing pressure injuries in the intensive care unit: An evidence-based approach." *Nursing in Critical Care*, 26(2), 77-84. Acesso em ; 19 dez 2014

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed – São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em <https://soniaa-arq.prof.ufsc.br/arq1001metodologiainetificaplicada/2013/grupo2/06.pdf> Acesso em; 23 abril 2024.

MARTÍNEZ, M. J.; LÓPEZ, M. C.; GÓMEZ, M. A. Historia de las úlceras por presión. **Revista de la Sociedad Española de Enfermería Geriátrica y Geriatria**, v. 32, n. 3, p. 151-157, 2017. Disponível em [https://scielo.isciii.es/scielo.php?pid=S1134-928X2021000400009&script=sci\\_arttex](https://scielo.isciii.es/scielo.php?pid=S1134-928X2021000400009&script=sci_arttex). Acesso em; 21 março 2024.

MATOS, L. S.; DUARTE, N. L. V.; MINETTO, R. C. Incidência e prevalência de úlcera por pressão no CTI de um Hospital Público do DF. **Rev. Eletr. Enf.v.** 12, n.p. 719-26, 2010. Disponível em <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/8481> Acesso em 27 junho 2024.

MANGANELLI, A. et al. Lesões por pressão: incidência e complicações no contexto hospitalar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 3, p. 456-464, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/>. Acesso em; 15 set 2024.

MCINNES, E., Jammali-Blasi, A., Carville, K., et al. (2018). "The effectiveness of pressure ulcer prevention strategies in hospitalised adults: a systematic review." *International Journal of Nursing Studies*, 78, 95-104. Acesso em; 19 dez 2024.

NPUAP. National Pressure Ulcer Advisory Panel. Disponível em: <https://npiap.com/>. Acesso em; 24 abril 2024.

National Pressure Injury Advisory Panel (NPIAP). (2019). "Prevention and Treatment of Pressure Ulcers/Injuries: Clinical Practice Guideline." Acesso em: 19 dez 2024

OLIVEIRA et al. **Capacitação em lesões por pressão para enfermeiros em UTIs**. BDEF, Porto Alegre, RS, 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/16479>. Acesso em 24 set 2024.

PEREIRA, A. Incidência e fatores de risco para lesões por pressão em pacientes internados em hospital universitário. **Revista de Enfermagem**, v. 23, n. 2, p. 145-152, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/PHLnvJDVdzbF88rzGXVCMgr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 20 out 2024.

PEREIRA, Maria do Carmo Campos et al. Incidência de lesão por pressão em um hospital universitário. *Rev. enferm. UFPI*, p. 33-39, 2017. Disponível em <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-31970>> Acesso em; 13 maio 2014.

SBED. Sociedade Brasileira de Enfermagem Dermatológica. Disponível em: <<https://www.sbed.org.br/>> Acesso em; 25 maio 2024.

SANTANA, J. R.; SILVA, T. A.; MOURA, L. F. Metodologia de revisão integrativa da literatura: uma abordagem prática. **Revista de Pesquisa em Saúde**, v. 15, n. 1, p. 67-75, 2020. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahuufma>. Acesso em; 20 out 2024.

Secretaria Municipal de Saúde. Protocolo de cuidados de feridas. 80 f. Florianópolis, 2008. Disponível em [https://www.saudedireta.com.br/docsupload/134049915626\\_10\\_2009\\_10.46.46.f3edcb3b301c541c121c7786c676685d.pdf](https://www.saudedireta.com.br/docsupload/134049915626_10_2009_10.46.46.f3edcb3b301c541c121c7786c676685d.pdf). Acesso em; 24 maio 2024.

SILVA et al. **Enfermagem e prevenção de lesões de pele em idosos**. SciELO, Rio de Janeiro, RJ, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/STzLfsBkZJXtRQxpkhP4fwR/?lang=pt> Acesso em 09 out 2024.

SILVA, J. et al. Avaliação da incidência de lesões por pressão em unidades de internação clínica e cirúrgica. **Jornal Brasileiro de Enfermagem**, v. 12, n. 3, p. 78-84, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/5HXdLCjYy8F8BBFb9Zvd9bb/?lang=pt> Acesso em; 20 out 2014.

SOARES, L. Prevalência de lesões por pressão em hospitais brasileiros: um estudo

de casos. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 35, n. 4, p. 345-352, 2023. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1876>. Acesso em 10 out 2024.

SOUZA et al. **Abordagem multidisciplinar na prevenção de lesões por pressão**. SciELO, Curitiba, PR, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2553>. Acesso; 10 out 2024.

TEIXEIRA, Anne Kayline Soares et al. Incidência de lesões por pressão em Unidade de Terapia Intensiva em hospital com acreditação. **Revista Estima**, v. 15, n. 3, 2017. Disponível em <<https://www.academia.edu/download/103809383/pdf.pdf>> Acesso em; 10 maio 2024.

TEIXEIRA, R. et al. Incidência de lesões por pressão em pacientes adultos em unidades de terapia intensiva no Brasil. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 29, n. 1, p. 50-56, 2017. Disponível em: [https://www.google.com/search?q=TEIXEIRA%2C+R.+et+al.+Incid%C3%A2ncia+de+les%C3%B5es+por+press%C3%A3o+em+pacientes+adultos+em+unidades+de+terapia+intensiva+no+Brasil.+Revista+Brasileira+de+Terapia+Intensiva%2C+v.+29%2C+n.+1%2C+p.+50-56%2C+2017.&rlz=1C5CHFA\\_enBR913BR913&oq=TEIXEIRA%2C+R.+et+al.+Incid%C3%A2ncia+de+les%C3%B5es+por+press%C3%A3o+em+pacientes+adultos+em+unidades+de+terapia+intensiva+no+Brasil.+Revista+Brasileira+de+Terapia+Intensiva%2C+v.+29%2C+n.+1%2C+p.+50-56%2C+2017.&gs\\_lcrp=EgZjaHJvbWUyBggAEEUYOdIBBzUyMWowajSoAgCwAgA&sourceid=chrome&ie=UTF-8](https://www.google.com/search?q=TEIXEIRA%2C+R.+et+al.+Incid%C3%A2ncia+de+les%C3%B5es+por+press%C3%A3o+em+pacientes+adultos+em+unidades+de+terapia+intensiva+no+Brasil.+Revista+Brasileira+de+Terapia+Intensiva%2C+v.+29%2C+n.+1%2C+p.+50-56%2C+2017.&rlz=1C5CHFA_enBR913BR913&oq=TEIXEIRA%2C+R.+et+al.+Incid%C3%A2ncia+de+les%C3%B5es+por+press%C3%A3o+em+pacientes+adultos+em+unidades+de+terapia+intensiva+no+Brasil.+Revista+Brasileira+de+Terapia+Intensiva%2C+v.+29%2C+n.+1%2C+p.+50-56%2C+2017.&gs_lcrp=EgZjaHJvbWUyBggAEEUYOdIBBzUyMWowajSoAgCwAgA&sourceid=chrome&ie=UTF-8). Acesso em; 10 out 2024.